

Mergulho Científico como Ferramenta de Pesquisa, Conservação e Monitoramento dos Ecossistemas Marinhos

Arthur Cesar Ribeiro Araujo¹; Gabriel Denari Elias Gomiero²; Carlos Eduardo Malavasi Bruno³

SPMV – Sociedade Paulista de Medicina Veterinária

O mergulho recreacional não certificado, conhecido como 'batismo', tem se tornado cada vez mais popular entre os turistas ao redor do mundo. Esta prática não requer experiência, tão pouco habilidade, já que o mesmo é acompanhado e liderado por um mergulhador profissional, no qual guia o turista durante todo o trajeto. Por ser uma prática comercial de grande importância econômica das regiões litorâneas, as operadoras de mergulho intensificam as saídas embarcadas durante a alta temporada, aumentando exponencialmente o fluxo de turistas, e assim também, o impacto ambiental causado por esta ação desenfreada. Os turistas, em sua maioria, não recebem quaisquer instruções de conservação e preservação, potencializando os impactos contra o meio. Esta ação descontrolada traz consequências caóticas, causando desequilíbrio na cadeia alimentar de populações neríticas, alteração nas interações ecológicas, além de impactos irreversíveis as comunidades bentônicas e recifes de coral.

O Mergulho Científico tem crescido nas últimas décadas, especialmente em programas de pesquisas vinculadas às universidades e unidades de conservação. Além de sua importância acadêmica, o mergulho científico tem papel fundamental na formação de biólogos, oceanógrafos e gestores ambientais, ampliando a capacidade de resposta a ameaças como poluição, sobrepesca e o impacto do turismo.

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância das tarefas do mergulho científico no monitoramento da biodiversidade, avaliação de impactos ambientais e conservação dos habitats bentônicos.

Os métodos científicos aplicados baseiam-se nos protocolos do curso de Mergulho Científico organizado pela Universidade de Algarve e a CMAS (Confederação Mundial de Atividades Subaquáticas). Desta forma, a prática do mergulho científico confirma a importância de seguir os protocolos, a execução das tarefas científicas, o briefing e debriefing. Sendo assim, os mergulhadores científicos podem operar as tarefas *in situ* com maior precisão e baixo impacto ambiental.

Os resultados mostram que o mergulho científico capacita mergulhadores com maior consciência de qualidade de mergulho, resultando em menor impacto no ambiente marinho e maior destreza em suas habilidades de coleta, análise e observação.

Palavras-chave: Avaliação de impactos ambientais, Gestão de ambientes marinhos, Mergulho científico, Monitoramento da biodiversidade marinha.